

## CAPÍTULO 11

### ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR E INTERPROFISSIONAL DO SUS NO TRATAMENTO DAS DEMÊNCIAS

Adonyas Carlos Santos Neto

Mauriely Paiva de Alcantara e Silva

Pedro Ivo dos Santos Cruz Cardoso

Wanessa Lima Mendes

Yasmim de Sousa Moura

Emídio Marques de Matos Neto.

#### RESUMO

Com o envelhecimento populacional, o surgimento de novos casos de demência em idosos também vem aumentando, sendo notória a necessidade de cuidados que abranjam o paciente integralmente. Dessa forma, a atuação multidisciplinar dos profissionais de saúde é uma estratégia para superar esses desafios e uma maneira de contribuir diretamente com a saúde desses idosos. Nessa perspectiva, foi desenvolvida uma reflexão de natureza descritiva sobre a atuação multidisciplinar e interprofissional do SUS no tratamento das demências. A importância da atuação multiprofissional e interprofissional na terceira idade, os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional na atenção primária no manejo do paciente com demência e sobre as perspectivas futuras em relação aos cuidados e tratamentos multiprofissional e interprofissional nas demências. Com isso, nota-se a necessidade de direcionar investimentos em políticas públicas para a assistência multiprofissional, em qualificações continuadas desse setor, além de fortalecimento da educação e trabalho interprofissional.

**Palavras-chave:** Atuação multidisciplinar; demências; envelhecimento; saúde do idoso.

#### INTRODUÇÃO

Sabe-se que a demência, independentemente da etiologia, é identificada a partir de alterações progressivas nas habilidades cognitivas e não cognitivas que estão associadas a sintomas neuropsiquiátricos. Estima-se que há aproximadamente 50 milhões de pessoas acometidas por demência em todo mundo, com a tendência de aumento significativo nos

próximos anos, haja vista que ocorra cerca de 10 milhões de novos casos a cada ano (WHO, 2020). Assim, na medida em que o número de pessoas que convive com demência aumenta, a implementação de um modelo baseado em cuidados primários, liderados por uma abordagem especializada, permitiria melhorar as vias de diagnóstico e de tratamento da doença (PRINCE et al., 2016).

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro é organizado de forma intersetorial e, deveria ser, interprofissional, haja vista que ele integra ações voltadas tanto à questão da atenção à saúde, quanto de gestão, de participação social e de educação (PEDUZZI, 2016). Desta forma, é válido salientar a relevância do fortalecimento entre a educação e o trabalho interprofissional, com o intuito de qualificar os cuidados integrais à saúde da pessoa idosa, caracterizando-se como uma possibilidade para contornar os problemas que essa população enfrenta (MARTINS, 2017; ARRUDA; MOREIRA, 2018). Nessa perspectiva, programas que visam os cuidados de pessoas com demência em seus ambientes, a partir da participação de uma equipe de saúde multiprofissional, tem como objetivo criar intervenções para reduzir a incapacidade funcional destas pessoas (GITLIN et al., 2010).

A atuação baseada em premissas interprofissionais e interdisciplinares contribui para uma maior resolutividade, centrada no indivíduo/usuário, uma vez que associa competências comuns, específicas e colaborativas. Concomitantemente, há elementos comuns entre elas, que são fundamentadas nas equipes, que incluem: um perfil de equipe que compartilha funções individuais bem específicas; atuação em conjunto com o foco colaborativo nas metas e objetivos em comum; conhecimento das atividades exercidas por cada área de conhecimento, evidenciando a função e experiência de cada profissional que faz parte da equipe e; responsabilidade compartilhada durante as tomadas de decisão que a equipe realiza (MICKAN; RODGER, 2005; REEVES et al., 2011; REEVES et al., 2015).

Na literatura, os conceitos de interprofissionalidade e interdisciplinaridade são frequentemente usados como sinônimos com os conceitos de multiprofissional ou multidisciplinar, no entanto, todos esses termos são referentes aos vários profissionais de saúde que cuidam do mesmo indivíduo/usuário do sistema de saúde (CHAMBERLAIN-SALAUN; MILLS; USHER, 2013). Portanto, com o envelhecimento populacional, e o surgimento de novos casos de demência em idosos, fica evidente que os cuidados que devem ser tomados em decorrência deste problema são uma questão imediata de saúde pública e devem sempre considerar a centralidade do/no indivíduo. Ademais, a atuação múltipla dos profissionais de saúde a respeito da atenção direta e integrada aos indivíduos/usuários é uma forma única de

contribuir diretamente para solucionar essas questões, considerando as suas famílias e a comunidade em que vivem.

## **OBJETIVO**

Desenvolver uma reflexão de natureza descritiva sobre a atuação multidisciplinar e interprofissional do SUS no tratamento das demências.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma reflexão teórica, de caráter descritivo, fundamentada em estudos científicos, políticas nacionais e notas técnicas, sobre a atuação multidisciplinar e interprofissional do SUS no tratamento das demências.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. Importância da atuação multiprofissional e interprofissional na terceira idade.**

A demência é um processo irreversível de deterioração progressiva, sendo causada por múltiplas etiologias, ocasionando repercussões nas relações do conjunto indivíduo-família-sociedade. Nesse cenário, há a necessidade do trabalho das diversas profissões para um cuidado mais integral, eficaz e eficiente (SANTOS; BESSA; XAVIER, 2020), sempre envolvendo a família, cuidadores e o entorno social do indivíduo..

A atenção multidisciplinar e interprofissional na saúde do idoso tem o propósito de oferecer uma assistência qualificada e que proporcione uma melhor qualidade de vida à pessoa idosa. Porém, a interprofissional/multidisciplinar está mais voltada a obtenção de resultados sobre os aspectos do processo saúde/doença, proporcionando o cuidado integral, a partir de planejamentos e de intervenções direcionadas para a realidade do indivíduo e sua família (MALTA et al., 2020; LLOYD et al., 2011).

A importância da atuação interprofissional/multidisciplinar se dá em variados aspectos da vida do idoso com demência, sendo o acompanhamento nutricional, médico, fisioterápico, fonoaudiológico, de enfermagem, de profissional de educação física, do agente comunitário de saúde, dentre outros, necessário nos diversos estágios da doença, proporcionando a melhoria no controle alimentar e de massa corporal, condicionamento físico, reabilitação de atividades de vida diária, questões sociais, o manejo das intercorrências clínicas e na qualidade de vida (BERTAZONE et al., 2016), resultando em prolongamento da funcionalidade da pessoa em processo de demência.

A ocorrência de manifestações comportamentais e psicológicas em idosos com demência afeta não só os indivíduos, mas a família e os cuidadores formais ou informais. Com isso, a atenção desses profissionais voltada à família e aos cuidadores proporciona uma comunicação mais efetiva quanto a condição do indivíduo, com o planejamento de estratégias de acordo com as necessidades do mesmo e as capacidades do cuidador, além do repasse de orientações e aconselhamentos em busca da melhora do cuidado e a prevenção de agravos (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2021).

Com a participação dos profissionais de saúde, o indivíduo e o cuidador possuem um suporte educacional e emocional, colaborando para que haja uma maior segurança quanto ao cuidado oferecido pelo cuidador, e assim diminuindo a apreensão entre o indivíduo demenciado e os responsáveis pelo cuidado (JOHANSSON et al., 2014).

Na atenção primária à saúde (APS) é possível a abordagem primária da pessoa idosa com demência, possibilitando uma intervenção precoce, com a detecção de problemas cognitivos e de perda da funcionalidade. Assim, através de ações individuais e conjuntas, a equipe interprofissional/multidisciplinar pode proporcionar uma assistência integral e de qualidade na atenção à saúde desses idosos, por meio da identificação dos papéis individuais, ações colaborativas direcionadas a objetivos e metas comuns, a responsabilidade partilhada e os processos de tomada de decisões coletiva, assim como a comunicação aberta e o compartilhamento de informações (MALTA et al., 2020).

## **2. Desafios da equipe interprofissional/multidisciplinar na atenção primária à saúde no manejo do paciente com demência.**

No que tange aos avanços do diagnóstico e tratamento das doenças demenciais, a família e a sociedade precisam ser melhor informadas, por exercerem um papel fundamental no cuidado ao idoso com demência. No contexto brasileiro, a responsabilidade de cuidar de um idoso dependente, em geral, cabe aos familiares mais próximos, do sexo feminino, como companheiras e filhas (SILVA et al., 2012).

No ocidente, em países como Estados Unidos, Canadá e Austrália, no qual há políticas públicas voltadas para a população com demências, os serviços de atenção primária estão em melhor posição para fornecer assistência integral à saúde desses indivíduos do que no Brasil. A esse respeito, o Ministério da Saúde tem elaborado propostas de educação permanente aos profissionais da saúde para que sejam capazes de promover o envelhecimento ativo e saudável. Tendo em vista que é papel dos trabalhadores da saúde colaborar para que mais pessoas atinjam

idades avançadas com a melhor condição de saúde possível (BURLÁ et al., 2013; BRASIL, 2009).

Considerando-se de forma ampla, é necessário que o sistema de saúde promova mudanças substanciais em direção à construção de um ambiente social e cultural mais favorável aos idosos. No trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), as atividades realizadas em grupo, as ações coletivas na comunidade e a comunicação nas redes sociais de usuários são alguns dos recursos necessários para atuação nas dimensões cultural e social, para ampliação dessa rede de cuidados à pessoa idosa (ROSENBERG et al., 2018).

Atualmente, pelo nosso entendimento, existe uma lacuna entre a necessidade de prevenção, tratamento e cuidados para com as pessoas com demências e uma efetiva prestação desses serviços. As demências são subdiagnosticadas em todo o mundo e, se o diagnóstico for realizado, geralmente está em um estágio relativamente avançado do processo da doença. Percursos de cuidados de longo prazo (de diagnóstico até o final da vida) para pessoas com demência são frequentemente fragmentados, se não totalmente ausentes. E essa ausência de consciência e compreensão das demências é muitas vezes danosa, resultando em estigmatização e barreiras ao diagnóstico e atendimento (DO NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2021; NGANDU et al., 2015).

### **3. Perspectivas futuras em relação aos cuidados e tratamentos multiprofissional e interprofissional nas demências.**

A OMS e o Banco Mundial estimam uma necessidade, até 2030, de 40 milhões de novos serviços de saúde e assistência social no mundo todo, e cerca de 18 milhões de trabalhadores de saúde adicionais, principalmente em locais de poucos recursos, a fim de alcançar uma cobertura alta e eficaz com a ampla gama de serviços de saúde necessários (WHO, 2018).

Com a finalidade de acompanhar o progresso na prestação de serviços para pessoas com demências e também para seus cuidadores, a OMS lançou, em dezembro de 2017, a plataforma virtual "*Global Dementia Observatory*", que fornece o mecanismo para monitorar e facilitar o uso de dados por meio de uma ferramenta para troca de dados e conhecimento, a fim de apoiar o planejamento de serviço baseado em evidências, o compartilhamento de melhores práticas, e fortalecimento de políticas de demência, bem como sistemas de saúde e cuidados de longo prazo (WHO, 2017).

Todas essas atividades são recomendadas no documento "*Global Action Plan On The Public Health Response To Dementia 2017-2025*", adotado pela OMS, configurando um passo importante na implementação de políticas públicas voltadas para a assistência multiprofissional

e interprofissional. O documento fornece um plano abrangente de ação em áreas como: conscientização sobre demência e locais amigáveis às pessoas com essa condição; redução do risco de desenvolvimento de demência; diagnóstico, tratamento e cuidados; pesquisa e inovação; e suporte para os cuidadores. Visando, assim, melhorar a vida das pessoas com demência, seus cuidadores e famílias, enquanto diminui o impacto da demência nas comunidades e países (WHO, 2017).

Ainda, a qualificação permanente da força de trabalho multiprofissional e interprofissional em saúde é essencial para melhorar o conhecimento e a conscientização sobre os benefícios de uma resposta coordenada às necessidades de saúde das pessoas, especialmente dos mais idosos, haja vista que projeções indicam que seremos o sexto país em número de idosos em 2025 (OLIVARI et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação multiprofissional e interprofissional vem apresentando uma enorme importância nos cuidados e tratamento de indivíduos com demências, pois ela oferece uma assistência qualificada que abrange de forma integral tanto o indivíduo quanto a sua família por meio de intervenções e planejamentos voltados para a sua realidade. Na atenção básica a equipe multiprofissional e interprofissional irá identificar a doença, por meio da detecção dos problemas cognitivos e da perda da funcionalidade, e assim proporcionar uma intervenção mais eficaz, pois irá contar com a participação de diversos profissionais. Conclui-se que é necessário o investimento em políticas públicas para a assistência multiprofissional e uniprofissional, qualificações permanentes desse setor e também um fortalecimento da educação e trabalho interprofissional.

Ressalta-se ainda a necessidade de educação interprofissional para o compartilhamento adequado do cuidado da pessoa em processo de demência, com compreensão objetiva das competências específicas, comuns e colaborativas, que possam contribuir para uma atenção integral à saúde dos idosos, considerando os seus arranjos familiares e comunitários.

### **QUESTÕES PARA REFLEXÃO**

1. Se a interprofissionalidade fosse praticada dentro das graduações ela apresentaria melhores resultados na atenção básica? Qual possível estratégia efetivaria modelos de curriculuns de graduação na área da saúde que integrem saberes?

2. Na atenção básica, será necessário o investimento em equipes multiprofissionais ou apenas em um profissional que se especialize em demências? O que contribuiria para que isso ocorresse?
3. Tratar a demência como um problema apenas do idoso ou como um problema de toda a sociedade? Já que todos estamos sujeitos a ter ou a cuidar de alguém com demência.

### REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. S.; MOREIRA, C. O. F. Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do núcleo de atenção ao idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 64, p. 199-210, 2018.

BERTAZONE, T. M. A.; DUCATTI, M.; CAMARGO, H. P. M.; BATISTA, J. M. F.; KUSUMOTA, L.; MARQUES, S. Multidisciplinary/interdisciplinary actions in the care of elderly with Alzheimer's Disease. **Rev. RENE**, v. 17, n. 1, p.144-153, 2016.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho da Educação na Saúde, 2009. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs> (acessado em: 1 de março de 2021).

BURLÁ, C.; CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; FERNANDES, D.; NUNES, R. A perspective overview of dementia in Brazil: A demographic approach | Panorama prospectivo das demências no Brasil: Um enfoque demográfico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 2949-2956, 2013.

CHAMBERLAIN-SALAUN, J.; MILLS, J.; USHER, K. Terminology used to describe health care teams: an integrative review of the literature. **Journal Of Multidisciplinary Healthcare**, v. 6, p. 65-74, 2013.

GITLIN, L. N.; WINTER, L.; DENNIS, M. P.; HODGSON, N.; HAUCK, W. W. A Biobehavioral Home-Based Intervention and the Well-being of Patients With Dementia and Their Caregivers. **Jama**, v. 304, n. 9, p. 983-991, 2010.

JOHANSSON, M. M.; KVVITTING, A. S.; WRESSLE, E.; MARCUSSON, J. Clinical Utility of Cognistat in Multiprofessional Team Evaluations of Patients with Cognitive Impairment in Swedish Primary Care. **International Journal Of Family Medicine**, v. 2014, p. 1-10, 2014.

LLOYD, J. V.; SCHNEIDER, J.; SCALES, K.; BAILEY, S.; JONES, R. Ingroup identity as an obstacle to effective multiprofessional and interprofessional teamwork: findings from an ethnographic study of healthcare assistants in dementia care. **Journal of interprofessional care**, v. 25, n. 5, p. 345-351, 2011.

MALTA, E. M. B. R.; ARAÚJO, D. D.; BRITO, M. F. S. F.; PINHO, L. Práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado a idosos com demência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, n. 1, p. e190449, 2020.

MARTINS, J. J.; SCHIER, J.; ERDMANN, A. L.; ALBUQUERQUE, G. L. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 3, p. 371-382, 2007.

MICKAN, S. M.; RODGER, S. A. Effective Health Care Teams: a model of six characteristics developed from shared perceptions. **Journal Of Interprofessional Care**, v. 19, n. 4, p. 358-370, 2005.

NASCIMENTO, H. G.; FIGUEIREDO, A. E. B. Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 119-128, 2021.

NGANDU, T.; LEHTISALO, J.; SOLOMON, A.; LEVÄLAHTI, E.; AHTILUOTO, S.; ANTIKAINEN, R.; BÄCKMAN, L.; HÄNNINEN, T.; JULA, A.; LAATIKAINEN, T. A 2 year multidomain intervention of diet, exercise, cognitive training, and vascular risk monitoring versus control to prevent cognitive decline in at-risk elderly people (FINGER): a randomised controlled trial. **The Lancet**, v. 385, n. 9984, p. 2255-2263, 2015.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016.

PRINCE, M.; COMAS-HERRERA, A.; KNAPP, M.; GUERCHET, M.; KARAGIANNIDOU, M. World alzheimer report 2016 - improving healthcare for people

living with dementia: coverage, quality and costs now and in the future. **London: Alzheimer's Disease International**, 2016.

REEVES, S.; GOLDMAN, J.; GILBERT, J.; TEPPER, J.; SILVER, I.; SUTER, E.; ZWARENSTEIN, M. A scoping review to improve conceptual clarity of interprofessional interventions. **Journal of Interprofessional Care**, v. 25, n. 3, p. 167-174, 2011.

REEVES, S.; MCMILLAN, S. E.; KACHAN, N.; PARADIS, E.; LESLIE, M.; KITTO, S. Interprofessional collaboration and family member involvement in intensive care units: emerging themes from a multi-sited ethnography. **Journal Of Interprofessional Care**, v. 29, n. 3, p. 230-237, 2015.

ROSENBERG, A.; NGANDU, T.; RUSANEN, M.; ANTIKAINEN, R.; BÄCKMAN, L.; HAVULINNA, S.; HÄNNINEN, T.; LAATIKAINEN, T.; LEHTISALO, J.; LEVÄLAHTI, E. Multidomain lifestyle intervention benefits a large elderly population at risk for cognitive decline and dementia regardless of baseline characteristics: The FINGER trial. **Alzheimer's and Dementia**, v. 14, n. 3, p. 263-270, 19 out. 2018.

SANTOS, C. S.; BESSA, T. A.; XAVIER, A. J. Fatores associados à demência em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 603-611, 2020.

SILVA, C. F.; PASSOS, V. M. A.; BARRETO, S. M. Frequência e repercussão da sobrecarga de cuidadoras familiares de idosos com demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 707-731, 2012.

OLIVARI, B. S.; FRENCH, M. E.; MCGUIRE, L. C. The Public Health Road Map to Respond to the Growing Dementia Crisis. **Innovation in Aging**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2020.

WHO. World Health Organization. Dementia, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia> (acessado em 27 de maio de 2021).

WHO. World Health Organization. Global action plan on the public health response to dementia 2017 - 2025. Geneva: World Health Organization, 52, 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/bookorders> (acessado em 27 de fevereiro de 2021).

WHO. World Health Organization. Dementia: a public health priority. Geneva: World Health Organization, 2017.